

Perispírito - Uma visão do século XX

Reinaldo de Lucia

INTRODUÇÃO

O conceito de perispírito foi introduzido por Allan Kardec ao formular a filosofia espírita a partir da observação experimental (de fenômenos físicos tais como a materialização) e da afirmação dos espíritos que possuíam um *corpo*, que lhes permitia identificarem-se como seres individuais que sobreviveram à morte do corpo físico.

Essa idéia foi rapidamente assimilada pelos pensadores da época, principalmente por aqueles que assumiram a doutrina espírita, uma vez que respondia a inúmeras questões que a própria ciência ainda deixava em aberto. Em função disto, muitas funções que deveriam ser atribuídas ao espírito, por serem referentes à inteligência do ser, o foram ao perispírito.

Isto acabou criando no movimento espírita um conjunto de idéias a respeito do tema que, com o avanço do conhecimento científico em campos como os da física, da biologia e da genética, apresentam-se hoje ultrapassados. Ao mesmo tempo, tal conjunto de idéias é usado como suporte para a manutenção de conceitos errôneos sobre as bases filosófica do espiritismo.

O propósito deste trabalho é a partir de um histórico sobre as idéias que levaram ao desenvolvimento do conceito perispírito e da avaliação da evolução do pensamento científico desde o início deste século XX, analisar criticamente os postulados de diversos autores espíritas sobre o tema (encarnados e desencarnados) e propor um novo modelo teórico, a título de hipótese, para a natureza; formação, propriedades e funções do perispírito.

A intenção mais ampla é que uma melhor compreensão sobre este assunto possa clarear alguns outros temas polêmicos da doutrina espírita, tais como as emissões, energéticas, as curas espirituais e paranormais, as relações entre espíritos encarnados e desencarnados, o problema da obsessão e os diversos gêneros de comunicações mediúnicas. Propõe-se que inicie-se um debate em todos os setores da comunidade espírita sobre o tema, visando o fortalecimento dos novos conceitos.

1- Novos conceitos da física

É de fundamental importância que conceitos do campo da física, alguns deles trazidos à luz pela chamada física moderna (desenvolvida após a morte de Kardec) sejam, ainda que superficialmente, compreendidos. Isto porque, de acordo com a teoria que se pretende apresentar neste trabalho, algumas das idéias de Kardec sobre o perispírito podem sofrer sensíveis modificações a partir do desenvolvimento destes conceitos.

O primeiro deles é o de *energia*. No século XX, tornou-se muito difícil prover uma única definição de energia, que seja abrangente e independa do campo de estudo. A definição tradicional, de energia como a capacidade de realizar trabalho, é restrita à parte da física conhecida como Mecânica. Como diz o prof. Alberto Ricardo Präss:

“Usando apenas a experiência do nosso cotidiano, poderíamos conceituar energia como “algo que é capaz de originar mudanças no mundo”.¹

Este conceito é de importância capital para este estudo do perispírito. É importante frisar que, desde que Einstein popularizou a célebre fórmula da interrelação entre matéria e energia ($E=m.c^2$), o termo energia tornou-se cada vez mais conhecido e empregado, muitas vezes sem a devida atenção à idéia que é (ou deveria ser) expressa por esta palavra.

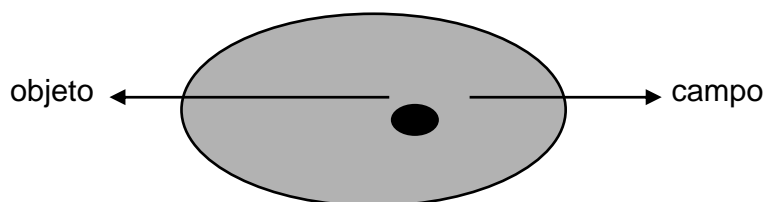
No movimento espírita, o termo energia muitas vezes é empregado para designar uma quantidade qualquer de força que pode; de algum modo, atuar sobre o corpo o perispírito ou o espírito, para a cura de doenças e outros fenômenos semelhantes.

É bastante comum o uso da expressão *energias espirituais*, que deve ser acompanhado de um grande cuidado: lembrar-se que energia é matéria. Se com esta expressão se quiser denominar um grupo de energias distintas daquelas que são características da matéria mais densa (como, por exemplo, o corpo físico-), seu uso é possível. Mas, apesar de estas energias serem acionadas pela vontade do espírito, que as pode manipular a seu critério, elas não são parte do espírito, não participam de sua essência; enfim são partes constituintes do princípio material.

Para efeito deste trabalho, adotar-se-á a definição descrita acima: **energia é alguma coisa capaz de provocar transformações no mundo**, seja este o mundo corpóreo ou incorpóreo.

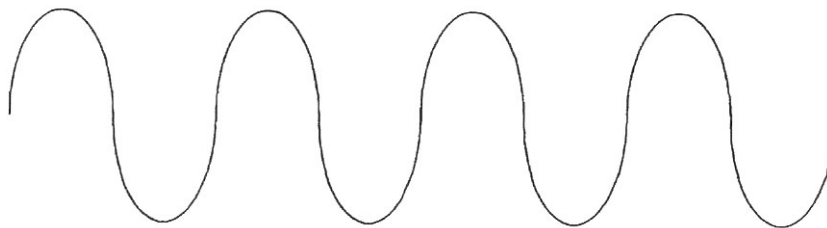
Outro conceito físico importante é o de *campo*. Campo pode ser definido com e uma área ao redor de um objeto, na qual uma interação eletro magnética ou gravitacional é exercida sobre outros objetos; é o que se poderia chamar de um *lugar geométrico*. Apesar de o conceito de campo ter sido usado pela primeira vez por Isaac Newton, em sua teoria da Gravitação Universal, e já ser empregado por Faraday em meados do século XIX para explicar forças eletromagnéticas, foi com Maxwell, um físico escocês da mesmo século, que o conceito de campo tornou-se fundamental na teoria eletromagnética (como lançamento do *Tratado sobre a eletricidade e o magnetismo*, em 1873), tendo sido empregado de modo amplo na física moderna do século XX.

A força de um campo, ou seja, a quantidade física medida no espaço ao redor do objeto que lhe dá origem depende fundamentalmente de dois parâmetros: o valor da quantidade física do objeto e a sua distância do ponto de medição. No caso de um campo eletromagnético, por exemplo, o objeto que origina o campo é uma carga eletromagnética pontual, e a força é tanto maior quanto maior for o valor da carga e tanto menor quanto maior for a distância dela.

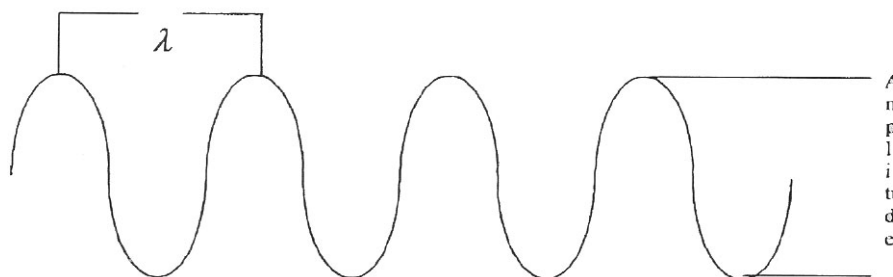


Com a comprovação experimental da teoria dos campos, a física percebeu que o termo força, até então usado para definir a ação exercida por um corpo sobre outro era inadequada, uma vez que dá a idéia de um objeto a gente (ou seja, aquele que efetivamente exerce a ação, ativo) e um que, inerte, limitar-se-ia a receber esta influência. O que ocorre na verdade é uma ação recíproca de um corpo sobre o outro. O termo mais empregado hodiernamente é interação, que exprime melhor o conceito físico.

Importantes, também, são os conceitos ligados à mecânica ondulatória. Um dos modos pelos quais a energia e a informação são transmitidas de um dado ponto a outro no Universo são as ondas, as quais podem ser representadas como segue:



O ponto mais alto de uma onda chama-se *crista*, e o mais baixo, *vale*. A distância entre duas cristas consecutivas é chamada de *comprimento de onda* (λ), e é uma das características fundamentais da ondulatória. Juntamente com a frequência, ou seja, o número de cristas por unidade de tempo, e a *amplitude*, a distância entre uma crista e um vale consecutivos, caracterizam qualquer onda:"



Matematicamente, a relação entre a frequência e o comprimento de onda é inversamente proporcional:

$$f = \frac{1}{\lambda}$$

Os conceitos de frequência, comprimento de onda e amplitude, aliados aos de energia e campo, serão) fundamentais para o entendimento do perispírito em bases científicas atuais.

2 - Histórico de um envoltório da alma

A crença em uma alma imortal é tão antiga quanto as civilizações humanas. Talvez porque o homem via seus mortos em sonhos, ou porque aparições destes mesmos mortos, mesmo em vigília, acontecessem, o fato é que as idéias absolutamente materialistas da morte como fim de toda a individualidade são bastante recentes, tendo-se firmado apenas na Idade Contemporânea.

Este fato é corroborado pelas pesquisas arqueológicas que mostram período megalítico (a chamada Idade da Pedra Polida). O homem tinha o costume de sepultar seus mortos com armas e pertences. Posteriormente, as civilizações que deixaram algo escrito confirmam, todas elas, esta conclusão.

Tão antiga quanto a crença na alma imortal é a crença de que esta possui um envoltório, um tipo de "segundo corpo" que, de alguma forma, acompanha-a permanência no além. Em

muitas civilizações antigas esta idéia permanece. Entretanto em algumas delas, este conceito difere frontalmente daquilo que entendemos hoje, por um mero envoltório.

Na Índia, por exemplo. O bramanismo fala de um "corpo sutil", chamado *suksmasarira*. Este corpo, porém, não é um mero envoltório, como se fosse uma "roupa" que seria usada por uma alma. Nesta filosofia, o verdadeiro Eu, que constitui a individualidade, a essência de tudo o que somos ou sabemos, chama-se *atman*, ou *brahma*. Este Eu fica envolto pelo corpo sutil (*sukma-sarira*), que é composto pelos elementos pertencentes à esfera mutável da psique, ou seja, os pensamentos, emoções, sentimentos e percepções. Finalmente, há o corpo denso - "nervos e órgãos tangíveis que são os receptáculos e veículos do processo vital manifestado".²

Como se pode perceber, o conceito de corpo sutil do bramanismo difere essencialmente daquele de perispírito adotado tradicionalmente pela doutrina espírita. Tais conceitos orientais são, via de regra, de muito difícil compreensão pelas mentes ocidentais, razão pelas quais são, normalmente, bastante deturpados.

Também no Egito há registros desse envoltório:

"O corpo, dizia o egípcio, era habitado por um duplo de nome Ka, e também por uma alma que pousava no corpo como um passarinho na árvore. Todos três – corpo - Ka e alma – sobreviviam à morte, enquanto o cadáver não desaparecesse na dissolução".³

Segundo Dellane⁴, tais crenças num envoltório da alma permeiam todo o mundo antigo. Na China antiga, Confúcio dizia que "(...) a essência dos Koûci-Chin (espíritos diversos) não pode deixar de manifestar-se sob uma forma qualquer. O Zoroastrismo persa fala dos *ferúers* que, sem serem propriamente um envoltório, posto que possuíam uma certa inteligência independente, estavam, cada um, destinados a um ser humano. A cabala judaica chama de *Nephesh* o corpo fluídico do principio pensante.

Na Grécia também disseminava-se a idéia de um envoltório da alma:

"O claro gênio dos gregos percebeu a necessidade de um intermediário entre a alma e, o corpo. Para explicar a união da alma imaterial com do corpo terrestre, os filósofos da Hélade reconheceram a existência de uma substância mista, denominada Ochema, que lhe servia de envoltório e que os oráculos denominavam o veículo leve, o corpo luminoso, o carro sutil. Falando daquilo que move a matéria, diz Hipócrates que o movimento é devido a uma força imortal, ignis a que dá o nome de enormon, ou corpo fluídico".⁵

Na mais conhecida Tradição do misticismo que se disseminou no Ocidente, a Teosofia, o homem possui sete corpos: o *físico*, o *astral*, o *mental*, o *búdico*, o *nirvânico*, o *paranirvânico*, e o *mahaparanirvânico*⁶, cada um com suas atribuições específicas. Alguns ainda descrevem um *corpo etérico*, que seria o campo vital associado ao corpo físico, e que poderia ser visto pelos clarividentes como uma espécie de aura⁷.

3 - A posição do espiritismo

Todas estas crenças de um envoltório, um corpo para a alma de alguma forma influenciaram Kardec quando da elaboração do espiritismo. Assim, numa das perguntas do Livro dos Espíritos, Kardec é informado que o espírito

"tem a envolvê-lo uma substância, que é vaporosa para ti, mas bastante grosseira para nós"⁸

Sendo um homem de espírito científico, Kardec foi buscar na ciência o nome para tal envoltório, chamando-o de perispírito, à semelhança do perisperma que envolve as sementes dos frutos.

As principais idéias desenvolvidas por Kardec sobre o perispírito nada falam sobre a constituição da energia de que é composto, mas atenta principalmente para suas funções e propriedades. Resume-se no seguinte:

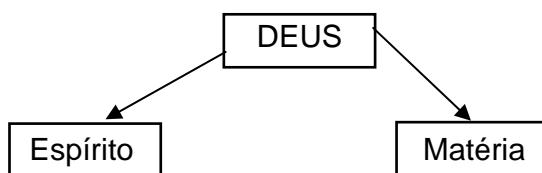
O perispírito é o liame que, no homem, liga o Espírito ao corpo físico. Tem por função agir como intermediário entre eles:

"O liame ou perispírito que une corpo e Espírito é uma espécie de invólucro semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no seu estado normal, mas que ele pode tornar acidentalmente visível, e mesmo tangível, como se verifica nos fenômenos de aparição".⁹

Tal envoltório é tomado do fluído universal de cada globo, não sendo assim o mesmo em todos os mundos. Quando os Espíritos de mundos superiores vão aos inferiores, revestem-se da matéria própria deste último. Toma qualquer forma, ao arbítrio do Espírito.

Vem de Kardec a conceituação do perispírito como um elo intermediário entre o corpo físico e o espírito, indispensável tanto para fazer o espírito agir, sobre quanto para que aquele receba as impressões experimentadas por este. Esta idéia tomou tal forma em todo o movimento espírita brasileiro que, pode-se dizer, é o único motivo que os espíritas acham para a existência do perispírito.

Mas em nenhum ponto de suas obras Kardec refere-se ao perispírito como algo diferente da matéria. Deve-se lembrar que, para a teoria espírita. O Universo compõe-se única e dualmente de dois princípios básicos: o espírito, inteligente e responsável por todos os fenômenos intelectivos, e a matéria, inerte do ponto de vista da consciência e sujeita à ação do espírito responsável pelos fatos orgânicos, inclusive a vida:



Dentro deste esquema, o perispírito aparece diretamente ligado à matéria. Como um produto da matéria básica, ou, no dizer de Kardec, uma modificação do fluído universal.

"Posto que invisível para nós em estado normal, o perispírito não deixa de ser matéria etérea".¹⁰

"Jamais o Espiritismo confundiu a alma com o perispírito, que não passa de um invólucro, como o corpo é um outro. Tivesse ela dez envoltórios, isto nada tiraria de sua essência imaterial".¹¹

Ainda que matéria, o perispírito, segundo Kardec, absolutamente penetrável, isto é, nenhuma matéria lhe oferece obstáculo; ele atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes.¹²

Uma segunda função primordial do perispírito, segundo Kardec, é a de servir como evidência da manutenção da individualidade para o espírito desencarnado:

“P – Como a alma constata a sua individualidade, se já não tem mais o corpo material?”

*R – Tem fluido que lhe é próprio, que tira da atmosfera do seu planeta e que representa a aparência de sua última encarnação: seu perispírito”.*¹³

Assim é que o espírito, mesmo não possuindo mais o corpo físico, e mesmo estando acostumado a ver-se com uma forma determinada, pode perceber-se existindo, a partir da evidência formal que lhe fornece seu perispírito.

Finalmente, uma última função básica do perispírito, conforme Kardec, é a de servir como meio às manifestações mediúnicas, notadamente àquelas de ordem física, como as materializações, as aparições e os fenômenos de transporte. Isto se deve à propriedade que possui o perispírito de tornar-se tangível, no dizer dos espíritos por “condensação”, e também de somar-se aos fluídos (energias) característicos dos encarnados, possibilitando a movimentação de objetos materiais inertes.¹⁴

Depois de Kardec, muitos pensadores espíritas, desde seus continuadores mais diretos até alguns escritores do final do século XX (encarnados ou desencarnados) acrescentaram mais algumas propriedades ao perispírito. Dentre estes, destacam-se, na-quilo que interessa a este estudo: Gabriel Delanne, Hernani Guimarães Andrade e André Luiz.

Dentre todos os continuadores do pensamento de Allan Kardec, Delanne é o que maior importância atribui ao perispírito. Provavelmente, isto se dá na medida em que é de grande dificuldade para qualquer pessoa adepta do positivismo aceitar que o Espírito, este ser imaterial e, para muitos, puramente abstrato, possa ser o princípio de todas as manifestações intelectivas do homem.

Assim, ele vai atribuir ao perispírito uma gama significativa de funções relativas à organização ou mesmo às capacidades inteligentes do ser humano. As principais funções cujas bases são por ele atribuídas ao perispírito são sumariamente descritas abaixo.

Primeiramente, temos a formação do corpo físico. Delanne depara-se com o problema de explicar como o corpo físico pode ser formado com tantos detalhes e reconstruído, com a mesma semelhança, sempre que certas partes são destruídas. Lança mão então da explicação perispiritual:

*“A força vital por si só não bastaria para explicar a forma característica de todos os indivíduos, e tampouco justificaria a hierarquia sistematizada de todos os órgãos, sua sinergia em função de um esforço comum, visto serem eles, simultaneamente, autônomos e solidários. Neste ponto é que incide o ascendente da intervenção do perispírito, ou seja, de um órgão que possua as leis organogênicas, mantenedoras da fixidez do organismo, através de constantes mutações moleculares”*¹⁵

O perispírito é então, em sua opinião, o modelo fluídico, o molde que servirá para construir o corpo físico. Como veremos, esta também é a opinião de Hernani Guimarães Andrade, atualizando o raciocínio a partir de recentes descobertas científicas.

A grande preocupação deste pensador, para atribuir ao perispírito o papel de molde do corpo está na explicação da *forma*. Enquanto que ele podia perfeitamente admitir uma *força*

vital primária idêntica para todos os seres vivos, desde a planta até o homem, pressupunha que deveria existir uma outra força que diferenciasses as muitas espécies no que tange à sua forma. Essa força seria o perispírito.

Em segundo lugar, Delanne dá ao perispírito um papel psicológico fundamental. Para ele, o perispírito é a base da memória do homem, a qual, por sua vez, é fundamental para a asseguuração contínua de sua identidade.

Ele baseia esta opinião sobre a idéia que, mais que qualquer outra célula do corpo humano, as do cérebro são substituídas rapidamente, o que impossibilitaria a manutenção, neste órgão, da memória:

*“O cérebro, porém, muda perpetuamente, as células dos seus tecidos são incessantemente agitadas, modificadas, destruídas por sensações vindas do interior e do exterior. Ai/ais do que as outras, essas células submetem-se a uma desagregação rápida, e, num período assaz curto, são integralmente substituídas”.*¹⁶

Partindo do princípio acima descrito; o eminente pensador espírita debita ao perispírito a função da memória, já que esta não poderia ser unicamente do corpo. Em sua tese, qualquer fato guardado pela memória é registrado no perispírito. Quando uma célula cerebral morre, é substituída por outra formada pelo mesmo perispírito, que lhe imprimirá, qual disco gravado por uma matriz, as mesmas impressões que ele próprio guarda. Fica assim resguardada a memória.

Idéias semelhantes a essas são igualmente defendidas por Leon Denis e Gustave Geley, em vários dos seus livros, o que nos dá a impressão que eram bastante difundidas no meio espírita à época - apesar de não terem sido defendidas por Allan Kardec em sua obra.

A principal tese de Hernani Guimarães Andrade sobre o perispírito aproxima-se bastante de algumas daquelas defendida pelos autores anteriormente citados - a de que este é uma espécie de molde do corpo físico. Entretanto, a base de sua teoria repousa (diferentemente de Delanne) não no problema da reconstrução do organismo, mas na aparente violação do Segundo Princípio da Termodinâmica pela origem e evolução da vida.

O Segundo Princípio da Termodinâmica (ou Lei de Carnot-Clausius) prevê que num sistema termodinamicamente isolado, a quantidade de *entropia* (ou grau de desordem do sistema) aumenta continuamente. Ou seja, nestes sistemas, se não houver nenhum tipo de ação organizadora, haverá uma homogeneização cada vez maior dos seus elementos, misturando-se e aumentando a desordem do sistema.

Ora, o processo de evolução da vida a partir de elementos não vivos, aparentemente, é um processo *neguentrópico*, isto é, em que há diminuição da desordem - o sistema vai se organizando cada vez melhor, desde elementos mais simples (por exemplo, seres unicelulares) até organismos altamente complexos, como o homem.

A conclusão de Hernani Guimarães Andrade é que, para que a vida pudesse ter acon-tecido e continuasse a manter-se e evoluir, é necessária a presença de um elemento organizador. Hernani chama este elemento de MOB (Modelo Organizador Biológico) e postula que este papel seria do perispírito.

Assim, para este autor, o perispírito possui um papel de informador, isto é, é o elemento

que provê o corpo da informação necessária para sua constituição e desenvolvimento. Assim é que, além de Modelo Organizador Biológico, Andrade chama-o também de *domínio informacional histórico*, onde a informação provida é acumulada ao longo do tempo entre muitas encarnações.

Pouco acrescentam os espíritos desencarnados sobre o tema. Tanto André Luiz quanto Emmanuel, os mais lidos dentre eles, admitem para o perispírito as mesmas funções de Kardec e Delanne. Emmanuel chega a afirmar que:

*"O corpo espiritual não retém somente prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plástica da vida, a qual opera a oxidação orgânica; é também ele a sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência e, sobretudo, o santuário da memória, em que o ser encontra os elementos comprobatórios de sua identidade, através de todas as mutações e transformações da matéria."*¹⁷

André Luiz foca a importância do perispírito na origem do corpo físico, bem como na manutenção de sua saúde ou no desenvolvimento de algumas doenças. Para ele, o perispírito, ou corpo espiritual, ou ainda psicossoma, possui células e órgãos que darão origem ao corpo físico:

*"Todos os órgãos do corpo espiritual, e, conseqüentemente, do corpo físico, foram, portanto, construídos com lentidão, atendendo-se à necessidade do campo mental em seu condicionamento e exteriorização no meio terrestre"*¹⁸

*"Com o transcurso dos evos, surpreendemos as células como princípios inteligentes de feição rudimentar, a serviço do princípio inteligente em estágio mais nobre nos animais superiores e nas criaturas humanas, renovando-se continuamente no corpo físico e no corpo espiritual, em modulações vibratórias diversas, conforme a situação da inteligência que as senhoreia, depois do berço ou depois do túmulo."*¹⁹

Em resumo, as principais idéias sobre o perispírito expostas por estes eminentes pensadores, e ainda hoje bastante difundidas no movimento espírita são:

- O perispírito é um envoltório do espírito, que o acompanha desde sua criação, e, portanto, pré-existe ao nascimento e sobrevive à morte do corpo físico.
- É composto de matéria, porém em nível diferente daquela a que os encarnados estão acostumados. Kardec afirma ser uma matéria quintessenciada, obtida por modificação direta do fluido cósmico (que é a matéria primordial), contendo ainda elementos do princípio vital e mesmo de componentes físicos e eletromagnéticos.
- Sua composição energética é tanto mais densa, ou menos sutil, quanto menos evoluído (dos pontos de vista intelectual e moral) for o espírito. Com a evolução deste, vai-se tornando mais sutil (ainda que não se saiba ao certo o que isto significa fisicamente), mas sempre acompanha o espírito.
- É totalmente sujeito à vontade do espírito, que pode plasma-lo a seu gosto e dar-lhe a forma que desejar.
- Serve como elemento de ligação entre o espírito e o corpo físico, uma vez que um e outro não podem interagir diretamente devido à diferença estrutural entre ambos.
- É o elemento que possibilita a manutenção de uma forma para o espírito desencarnado, e, assim, permite que este possa identificar-se como uma individualidade.

- É o princípio fundamental das manifestações mediúnicas, em especial daquelas caracterizadas como efeitos físicos.
- É o molde do corpo físico, uma forma que conteria os elementos informacionais que permitiriam sua formação e manutenção. Esta função é também a única forma de adequar o surgimento da vida à Segunda Lei da Termodinâmica.
- É a sede dos sentimentos e das faculdades, notadamente da memória. Por vezes, é apontado como sede da inteligência.
- Possui órgãos e células, como o corpo físico. Este, aliás, é uma cópia daquele.

4 - Crítica às idéias espíritas

Muitas das idéias anteriormente expostas são passíveis de contestação e constituem, minimamente, uma desatualização em relação aos avanços do conhecimento humano. Faz-se, portanto, necessária uma análise crítica delas e o desenvolvimento de uma nova hipótese que seja mais adequada aos problemas e observações atuais.

A afirmação que o perispírito é um envoltório para o espírito é tirada diretamente da observação que os espíritos desencarnados têm de si mesmos. Kardec, ao querer in-formar-se sobre a vida no mundo espírita, pergunta se esses espíritos possuem um envoltório ou se vivem "a descoberto" (O Livro dos Espíritos, perg. 93), ao que os espíritos respondem ter um envoltório. A denominação *perispírito*, como já dissemos anteriormente, é fruto de analogias que Kardec (e não os espíritos) fazem com elementos da ciência.

Também não causa dúvida a afirmação que o perispírito pertence ao elemento material do Universo. No dizer de Kardec, é composto da quintessência da matéria²⁰. Entretanto, o conceito de matéria sofreu modificações profundas desde a época em que o espiritismo veio ao mundo. É assentado nestas modificações que se propõe neste trabalho um novo modelo (ou, ao menos, um novo entendimento) do perispírito.

Também da experiência direta obtém-se a informação que o perispírito pode ser modificado em forma de acordo com a vontade do espírito. Muitos médiuns videntes têm relatado estas modificações, assim como pesquisadores em experimentos de materialização. Entretanto, esta observação leva a uma conclusão interessante: a de que o espírito pode atuar sobre o elemento material diretamente. É preciso, então, rever a idéia, fortemente disseminada em todo o movimento espírita, de que espírito e matéria não interagem por serem de essências distintas.

Esta última idéia leva um número grande de espíritas a interpretar o termo *semimaterial*, empregado por Kardec para referir-se ao perispírito, como sendo um terceiro elemento universal, que participaria de ambas as naturezas (de espírito e matéria) e, assim, permitiria a ligação entre ambas. Não há respaldo nenhum para esta interpretação. Kardec foi claro quando postulou um sistema dualista completivo para a filosofia espírita, isto é, formado de duas e só duas substâncias essenciais em mútua e incessante interação.

Nesta mesma linha de raciocínio, parece estranha a afirmação que o perispírito deve servir de elo de ligação, ou laço que prende o espírito à matéria. Se assim fosse, porque os desencarnados, dotados de perispírito, não conseguem mover objetos sem o concurso de um médium?

O problema está no modo de pensar da ciência do século XIX. Esta ciência é discreta, ou seja, pensa o Universo, macroscopicamente, em elementos distintos e estanques, ligados entre si por algum tipo de meio físico. Assim, o perispírito seria um ente particular, perfeitamente definido em si mesmo, que serviria de meio entre dois elementos, o espírito inteligente e a matéria bruta.

A ciência do século XX quebrou estes dois conceitos: mostrou que, apesar de no âmbito das partículas subatômicas as energias serem trocadas em quantidades determinadas, ou "pacotes" fechados, e existirem "saltos quânticos" que afetam drasticamente as partículas, no mundo macro há um desenvolvimento contínuo da matéria no que tange, por exemplo, às frequências envolvidas, nos níveis em que é possível a detecção pelos equipamentos disponíveis. E mostrou também que não são necessários quaisquer meios para transmissão de energia ou informações à distância no espaço-tempo (a luz, por exemplo, transmite-se no vácuo). Parece então mais lógico postular o perispírito como uma continuação energética da matéria, como será descrito adiante.

Não é também muito claro o papel do perispírito nas comunicações mediúnicas. Claro que, estando indissoluvelmente ligado ao espírito e sendo responsável por dar-lhe uma forma, o perispírito atua nas manifestações físicas. Entretanto, se a comunicação mediúnica classificada como manifestação inteligente (a psicofonia ou a psicografia, por exemplo) é uma transmissão mente a mente (equivale a dizer, de espírito a espírito), que, como vimos, não precisa de intermediários, essa função de perispírito necessita ser revista.

As três últimas idéias apresentadas pelos pensadores descritos parecem as mais problemáticas, ainda que se possa dar uma explicação viável do porque elas apareceram.

A primeira é a do perispírito como molde do corpo físico. As principais tentativas neste sentido foram feitas para resolver um problema sério que a ciência já enfrentava desde a antiguidade, qual seja, o de como é possível; a formação de um ser tão complexo a partir, aparentemente, da união fortuita de elementos materiais, sem que existisse algum organizador para estes elementos.

Ocorre que a última metade do século XX trouxe significativos avanços no entendimento do modo como a matéria orgânica estrutura-se e transmite as informações necessárias para sua manutenção. Os avanços da genética, iniciados com o descobrimento dos ácidos nucléicos e de sua estrutura, e que atingiram o auge com o Projeto Genoma (estudo de mapeamento dos genes humanos) forneceram e continuam fornecendo explicações cada vez mais precisas sobre a organização corporal. Criou-se, uma nova disciplina, a Engenharia Genética, especializada em estudar técnicas de modificação destas características, alterando as funções, propriedades e aparências de órgãos, vegetais, etc.

Ao mesmo tempo, estudos de biologia celular e aplicações médicas destes avanços, como no caso das intervenções diretas sobre órgãos doentes, através de terapias químicas ou de transplantes, mostraram definitivamente que a própria matéria tem, sim, condições de auto gerenciamento, sem a necessidade de um organizador extrínseco a ela.

A questão dos estudos termodinâmicos da vida ainda não está perfeitamente equacionada, mas uma série de grandes cientistas, e não só da área biológica, como o físico austríaco Erwin Schrödinger (Prêmio Nobel de Física de 1933) têm feito sérias restrições às dificuldades da

vida em relação à entropia. Este é um campo ainda aberto, com muitas possibilidades a serem estudadas.

Mais difícil ainda é sustentar o perispírito como sede de faculdades racionais ou emocionais, como a memória, as sensações ou a inteligência. Tais funções intelectivas são, consoante a filosofia espírita, de competência exclusiva do espírito, uma vez que só ele possui inteligência. Sendo o perispírito matéria, ele não poderia participar destes processos.

A argumentação de Delanne, neste aspecto, perdeu muito da força quando se demonstrou que as células do cérebro não se modificam com o passar dos anos, sendo as únicas no organismo incapazes de regenerarem-se - uma vez destruídas, perdem-se para sempre.

Claro está que os estudos das relações mnemônicas no cérebro e da permanência das lembranças após o fim da vida corporal encontram-se longe de estarem completos.

As relações entre o espírito e o cérebro é um dos temas mais fascinantes da ciência espírita, e um dos menos estudados.

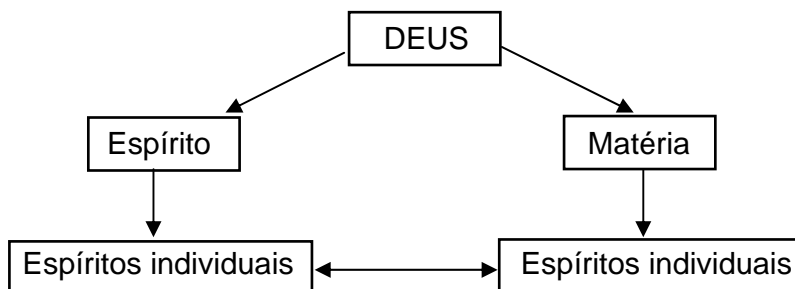
Finalmente, a idéia da existência de órgãos no perispírito também parece estranha, já que eles são estruturas organizadas que servem apenas para a manutenção da vida física. Provavelmente, esta idéia surgiu como suporte à função do perispírito de organizador biológico. Em não se admitindo esta, aquela deixa de ter importância.

5 - Proposta: uma nova visão do perispírito

Mas, se o modelo teórico do teórico do perispírito tal qual apontado acima já não satisfaz as modernas concepções científicas, é necessária a proposição de um novo modelo, ainda que como uma hipótese, mais coerente. É que se procurará fazer.

Este novo modelo baseia-se, cientificamente nos conceitos físicos anteriormente explicados. Filosoficamente, parte do dualismo espírito-matéria, e da contínua interrelação existente entre eles.

As essências dos princípios material e espiritual, criados por Deus para formar o Universo, são apenas conceitos fundamentais, sem existência física real. Ocorre que estas essências individualizam-se, formando os diversos entes que compõem o Universo real. Estas individualizações é que forma os espíritos imortais a que nos referimos quando tratamos com os desencarnados:



As individualizações do princípio inteligente (que aqui chamaremos de Espíritos, com maiúscula, seguindo a nomenclatura de Kardec) estão sempre e incessantemente interagindo com diversas formas de matéria. Isto ocorre graça à peculiar constituição do Universo

(segundo os fundamentos da filosofia espírita), em que só pode haver evolução a partir desta interação.

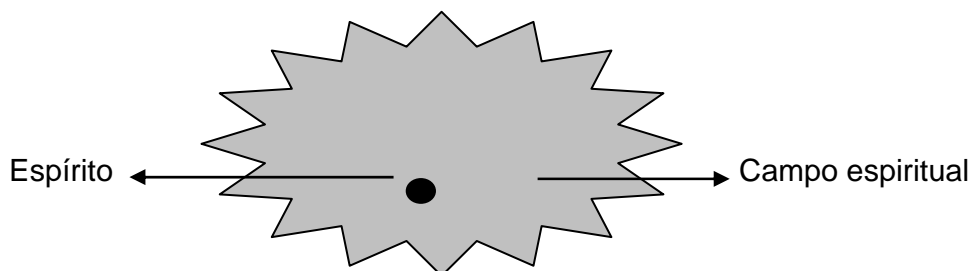
É exatamente isto que o espiritismo quer dizer quando afirma que o Espírito tem experiências em todos os reinos da criação. Esta afirmação costuma ser entendida como se o Espírito "encarnasse" numa rocha ou numa montanha, com todas as dificuldades lógicas que daí resultam. Na verdade, o que ocorre é que o Espírito, em contato íntimo com diversos tipos de matéria, aprende com todas estas interações.

Mas, se a matéria é essencialmente uma só, (aquilo que Kardec chama de *fluido cósmico* ou *fluido universal*), convenientemente modificada para adquirir as diversas propriedades funcionais nos diversos graus em que ela apresenta-se, então deve ocorrer um *continuum* material que vai da matéria mais "bruta" àquela mais "sutil". Alguma das propriedades da matéria (como, somente a título de exemplo, a freqüência) deve apresentar um gradiente que diferencie estes diversos tipos de matéria.

O perispírito pode ser, então, formado por esta mesma matéria numa dada condição de freqüência, que, atualmente, não conseguimos captar com nossos equipamentos nem nossos sentidos, Quanto mais evoluído o Espírito, tanto mais elevada a freqüência desta matéria, e mais depurado é o perispírito.

Neste modelo, a matéria que compõe o perispírito (na verdade, um tipo de energia) é perfeitamente integrada com a matéria "densa", podendo, assim, interagir com partes dela. Da mesma forma, por ser muito mais sutil, é perfeitamente suscetível de ação direta pelo Espírito, que pode moldá-la segundo sua vontade.

O Espírito age como se fosse (numa analogia grosseira) uma carga. Tal como uma carga elétrica cria em torno de si um campo eletromagnético, o Espírito cria em torno de si um campo, que, à falta de nome melhor, poderia ser chamado de *campo espiritual*:



Este campo espiritual é o lugar geométrico onde aglutinam-se as energias que constituem o perispírito. Este não seria, então, um corpo, um organismo propriamente falando, mas um aglomerado energético-material em constante interação com o espírito.

Encarado sob este novo modelo, o perispírito passa a ter propriedades e funções mais adequadas aos conceitos atualmente aceitos pela ciência, sem descaracterizar as funções principais que lhes foram atribuídas por Kardec:

- Permite ao Espírito adquirir experiências que lhe são absolutamente necessárias para seu progresso intelectual.
- Age como individualizador dos Espíritos desencarnados, dando-lhes uma forma que lhes permita, especialmente em estágios menos avançados do processo evolutivo, seguir aprendendo e atuando. Pode ser modificado segundo a vontade do Espírito.

- Age durante a encarnação, permitindo que o espírito consiga uma união perfeita Com a matéria mais densa que compõe o corpo físico. Poder-se-ia dizer que, de certa forma, é um intermediário entre o corpo físico e o espírito. A diferença é ser um intermediário estruturado como um *continuum* da própria matéria corporal, sob a forma energética, e não algo completamente distinto dela.
- Tem papel importante nas manifestações mediúnicas de efeitos físicos, tais como materialização. Sua atuação nas manifestações inteligentes ainda precisa ser estudada.
- Recebe a influência de energias externas, vindas normalmente de outros Espíritos. sejam elas benéficas ou não.
- Não possui a função de transmissor de sensações do corpo para o Espírito ou de ordens no sentido inverso. Da mesma forma, não tem nenhuma atuação sobre a memória ou a inteligência. Não possui órgãos nem nenhuma constituição semelhante, que são exclusivas do corpo físico.
- Modifica-se de acordo com as necessidades e capacidades do Espírito, mas não obrigatoriamente em mundos distintos (há de se verificar a questão da isotropia material do Universo).

Referências:

- ¹ PRÄSS, A. R. *Curso de Energia Mecânica*. Disponível no site <http://fisica.net/cursos/emec/emec.html> – cópia em papel datada de 16/03/99
- ² ZIMMER, H. *Filosofias da Índia*, p. 63.
- ³ DURANT, W *História da Civilização*, tomo 1 p, 212.
- ⁴ DELLANE, G. *A alma é imortal*, pp, 18 a 38.
- ⁵ Idem, *Ibidem*, p. 28.
- ⁶ LEADBEATER, C. W. *O homem visível e invisível* – um estudo das variações da aura dos diferentes indivíduos, p. II.
- ⁷ BENDIT L. J. e BENDIT P. D. *O corpo etérico do homem* – a fonte da consciência, p. 15.
- ⁸ KARDEC, A. *O livro dos Espíritos*. pg. 93.
- ¹⁰ Idem, *Revista Espírita – Jornal de estudos psicológicos*, 1864. pg. 108.
- ¹¹ Idem, *Ibidem*, 1863, p. 172.
- ¹² Idem, *Ibidem*, 1858, p. 336.
- ¹³ Idem, *O livro dos Espíritos*. perg. 150-a.
- ¹⁴ Em alguns trechos de sua obra, Kardec refere-se ao perispírito como princípio da vida orgânica, o que leva algumas pessoas a considerar que Kardec atribuía a vida à presença do perispírito. Na verdade, Kardec, vitalista que era, postulava a existência de um *fluido vital*, modificação da matéria básica universal que animaria a matéria. Este fluido estaria também na composição do perispírito, daí a referência a este como princípio da vida orgânica. Entretanto, um olhar geral sobre a obra mostra que Kardec admitia a vida sem a presença de espírito, e portanto, também sem um perispírito.
- ¹⁵ DELANNE, G. *A evolução anímica*, p. 38.
- ¹⁶ Idem, *ibidem*, p. 47.
- ¹⁷ EMMANUEL, *Dissertações mediúnicas* (psicografia de Francisco C. Xavier), apud JORGE, J. *Antologia do Perispírito*, p.160.
- ¹⁸ LUIZ, A. *Evolução em dois mundos* (psicografia de Francisco C. Xavier), p. 40.
- ¹⁹ Idem, *ibidem*, p. 42.
- ²⁰ O termo quintessência, nesta acepção, significa algo que atingiu o mais puro grau. A quintessência da matéria é, assim, a pura essência do elemento material, ou seja, o próprio fluido universal que constitui a matéria básica do Universo.